

O papel da equipe de enfermagem no incentivo ao método canguru na UTI neonatal

Andreza Valentina Cardoso Ramos¹; [0000-0002-4134-5027](tel:0000-0002-4134-5027)

Cláudio Marques de Carvalho¹; [0000-0003-1715-7680](tel:0000-0003-1715-7680)

Suelen Ribeiro Oliveira¹; [0000-0001-5448-0351](tel:0000-0001-5448-0351)

Renata Martins da Silva Pereira²; [0000-0001-7642-6030](tel:0000-0001-7642-6030)

Rosane Belo Carvalho de Castro¹; [0000-0001-6744-7358](tel:0000-0001-6744-7358)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

renataenprofessora@gmail.com

Resumo: O aumento de partos prematuros na última década tem representado um problema de saúde pública. Para minimizar esse fato, têm-se desenvolvido métodos para o aumento da expectativa de sobrevivência dos recém-nascidos, destacando-se o Método Canguru. É considerado um modelo assistencial do neonato que estabelece a ligação entre mãe, pai e o RN, promove melhora do quadro clínico e gera tranquilidade e segurança. O enfermeiro é peça fundamental para implantar esse método. Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de analisar a fala de membros da equipe de enfermagem acerca do Método Canguru na UTI Neonatal; apontar os benefícios do Método Canguru quando realizado na UTI Neonatal, na percepção de membros de equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa para compreensão dos discursos de membros de equipe de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes da UTI Neonatal, sobre o Método Canguru na UTI Neonatal. Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Após foi realizada a análise das respostas e, por conseguinte, separados em categorias. Após análise, emergiram três categorias: Dificuldades para incentivar e realizar o Método Canguru; Percepção do profissional de enfermagem quanto ao Método Canguru; Benefícios do Método Canguru a mãe e ao bebê. Conclui-se que este estudo é relevante pois apesar das dificuldades relacionadas a insegurança, falta de treinamento, uso de tubos e acessos venosos, sobrecarga de funcionários, ainda assim é um método considerado benéfico pois é capaz de promover o vínculo, melhora do quadro clínico, diminuição do tempo de internação, dentre outros. Reconhece-se a necessidade das instituições de saúde investirem em treinamentos e capacitações permanentes aos funcionários. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UniFOA, com o número de parecer 4.842.235.

Palavras-chave: Método Canguru. Unidade de Terapia Intensiva. Neonatal.



INTRODUÇÃO

Este estudo trata do discurso de membros da equipe de enfermagem acerca do incentivo ao Método Canguru na Unidade Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas por uma das autoras da pesquisa como técnica em enfermagem em uma UTI Neonatal no município de Volta Redonda (RJ). Surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do Método Canguru e seus benefícios para mãe-bebê, e o papel da equipe de enfermagem nesse contexto.

O parto prematuro, devido ao seu crescente aumento a cada ano em muitos países subdesenvolvidos, tem-se caracterizado como um problema de saúde pública. Avanços tecnológicos e humanísticos vêm sendo apresentados para o aumento da expectativa de sobrevivência dos recém-nascidos, destacando-se neste cenário o Método Canguru (MC) como uma estratégia de atenção perinatal (SPEHAR; SEIDL, 2013).

O Método Canguru (MC) é uma das estratégias utilizadas pelo governo brasileiro para minimizar a mortalidade neonatal. O mesmo é considerado um modelo assistencial do neonato que estabelece a ligação entre mãe, pai e o RN, através do contato pele a pele, promovendo o cuidado e o desenvolvimento no RN de baixo peso, que de acordo com o Ministério da Saúde (MS) está estimado ao peso inferior a 2,500g (BRASIL, 2015).

A prática do enfermeiro, nesse modelo assistencial, sofre intervenções relacionadas a cultura organizacional do ambiente de trabalho tal como a interação com evidências que fundamentem a importância do Método Canguru. Para que o processo de implantação do modelo de assistência seja efetivo, faz-se necessária a sensibilização e a educação permanente dos profissionais, pautadas nas dimensões ético-políticas e socioeducativas, juntamente com o aprendizado técnico científico (SILVA *et al.*, 2018; PARISI; COELHO; MELLEIRO, 2008)

Para responder o questionamento da pesquisa traçou-se como objetivos do estudo: Analisar a fala de membros da equipe de enfermagem acerca do Método Canguru na



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

UTI Neonatal; Apontar os benefícios do Método Canguru quando realizado na UTI Neonatal, na percepção de membros de equipe de enfermagem.

O estudo ora proposto poderá contribuir com a pesquisa na área de saúde da mulher e da criança, com a divulgação de dados sobre o manejo do Método Canguru e seus benefícios para os RNs atendidos. Além disso, poderá contribuir para fomentar discussões na academia a respeito do tema e trazer interesse sobre a atuação da equipe de enfermagem no Método Canguru.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa para compreensão dos discursos de membros de equipe de enfermagem sobre o Método Canguru na UTI Neonatal. Sendo assim, este estudo foi realizado com membros da equipe de enfermagem que atuam em um hospital privado de pequeno porte, no interior do estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa de campo realizou-se nos meses de julho e agosto de 2021. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Aplicou-se como critérios de inclusão os membros da equipe de enfermagem maiores de 18 anos, com pelo menos um ano de experiência na UTI neonatal. Elencou-se como critérios de exclusão, profissionais que estivessem de férias ou afastamento no período de coleta de dados e aqueles que atuassem em outros setores do referido hospital.

O desenvolvimento do estudo seguiu as normas preconizadas conforme a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UniFOA, que regulamenta os aspectos legais para Pesquisas com Seres Humanos, com o número de parecer 4.842.235.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 21 profissionais de enfermagem, incluindo técnicos de enfermagem e enfermeiros, atuantes na UTI Neonatal de um Hospital de Pequeno



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Porte, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Todos os profissionais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após análise do questionamento emergiram três categorias: Dificuldades para incentivar e realizar o Método Canguru; Percepção do profissional de enfermagem quanto ao Método Canguru; Benefícios do Método Canguru a mãe e ao bebê.

O MC é baseado nos princípios da atenção humanizada, e tem como finalidades: a redução do tempo de afastamento entre a tríade familiar, o estímulo ao contato precoce pele a pele entre mãe e neonato, a possibilidade de um bom relacionamento entre a família e a equipe de saúde, o aumento dos índices de aleitamento materno e a redução das reinternações (BRASIL, 2011).

A primeira categoria aborda as principais dificuldades listadas pelos profissionais de saúde atuantes em uma UTI neonatal e que vivenciam de perto a relação da mãe com o recém-nascido prematuro. Um artigo publicado por Cantanhede et al (2020), ressalta que as experiências das mães no Método Canguru são cercadas por medo, insegurança e dúvidas. No entanto, o acolhimento adequado, a assistência humanizada e orientações dos cuidados básicos prestados ao bebê contribui para a superação dessas dificuldades.

A insegurança dos pais vem cercada por vários sentimentos, incluindo o sentimento de culpa pela prematuridade. Há insegurança sobre a vitalidade dos filhos pois encaram a prematuridade como um precursor da morte. A execução do MC é uma forma de perdão, na visão dos pais. Na visão dos profissionais, essa insegurança da família está relacionada com a interrupção da gravidez e consequente nascimento do filho prematuro, que possui características físicas e neurológicas que demandam cuidados mais específicos (NUNES et al, 2015; GESTEIRA et al., 2016).

No que tange aos profissionais, o reflexo da necessidade de treinamentos e capacitações é nítido para aumentar a segurança e o preparo para aplicar e incentivar o Método Canguru. Ferreira, et al. (2019) em seu estudo observou que embora as enfermeiras tenham conhecimento sobre o método, ainda se consideram pouco capacitadas e inexperientes na aplicação.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



Sendo assim, reconhece-se que a instituição precisa atentar-se ao dimensionamento de pessoal para que uma equipe seja formada com a quantidade adequada de profissionais e, em consonância, deve investir na estrutura física para melhorar a acomodação e reduzir a superlotação, que comprometem a aplicação do método

A segunda categoria aborda a questão de ser uma técnica simples e sem custo. Em consonância, Cantanhede et al (2020), afirma que é um método natural que não utiliza nenhum recurso tecnológico para aproximação entre mãe e filho.

As participantes do estudo de Ferreira et al (2019) realizado com enfermeiras atuantes em uma unidade materno-infantil, destacaram a criação de vínculo e construção de laços afetivos entre o binômio mãe e filho, extensivos ao pai e familiares. Embora o método não seja implantado na maternidade em que foi realizado o estudo, os relatos apontam que elas o reconhecem como importante meio de interação do bebê com sua família, o que proporciona aumento do vínculo e seu maior desenvolvimento.

Os participantes destes estudos assimilaram o método como uma estratégia responsável pela construção de vínculos. A construção de laços afetivos entre o bebê e a mãe e ainda afirmaram que quanto mais a proximidade dos pais com o bebê, menor o risco de negligência, abandono ou medo de aproximação com o bebê (FERREIRA et al, 2019; SILVA et al., 2014).

O profissional de saúde assume um papel importante, não só relacionado aos cuidados diretos ao RN, mas também na atenção às mães que estão vivenciando o Método Canguru. É importante que seja preservada a individualidade de cada mãe, fornecendo apoio e atenção para melhor enfrentamento desta etapa, contribuindo para diminuir os níveis de cansaço e estresse (CHAGAS et al., 2017).

A terceira categoria aponta o benefício em maior evidência como sendo o vínculo entre mãe e bebê. Em consonância um artigo publicado por Silva, Barros e Nascimento (2014), destaca a promoção do vínculo afetivo. Os participantes desse estudo assimilaram o método como sendo uma estratégia capaz de proporcionar essa aproximação entre mãe e filho. É um método que acelera o processo de recuperação do bebê e, ainda, desperta o cuidado da família para com o bebê.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Com relação a diminuição do tempo de internação e melhora do quadro clínico, o Ministério da Saúde (2011) destaca que são diversos os benefícios que vêm sendo atribuídos ao método, como o estímulo sensorial adequado, redução de infecção hospitalar, do estresse e da dor, estímulo ao aleitamento materno, aumento do vínculo, melhora a qualidade de desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo.

Destaca-se que a aplicação do MC gera nos pais a superação dos medos, da perda e de cuidar do prematuro, gerando segurança, criando vínculo, desperta o sentimento de pertencimento, de confiança e ajuda-os a superarem a incerteza e a apropriarem-se do cuidado do filho, colocando-os em contato com a realidade de vida do prematuro, tornando-os corresponsáveis pelo processo de recuperação dos seus filhos (PEREIRA, 2016).

CONCLUSÕES

Este estudo é relevante à medida que proporciona identificar as principais dificuldades, benefícios e vantagens da implantação do Método Canguru.

Considera-se que os profissionais de saúde, tanto os técnicos de enfermagem quanto os enfermeiros, reconhecem a importância e as vantagens da implementação do Método Canguru em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Porém, reconhecem que são inúmeros os desafios para que seja implantado com eficácia.

Reconhece-se como benefício e vantagem, que a execução desse método aumenta o vínculo dos pais para com o bebê, diminuindo a insegurança e promovendo uma recuperação mais rápida do quadro clínico. É um método simples, sem custo e que é capaz de gerar excelentes resultados positivos.

Acredita-se que se a instituição de saúde investir em capacitações e treinamentos permanentes, os profissionais terão maior destreza e conhecimento técnico-científico para incentivar o método e executar com confiança. Aponta-se a falta de estudos que

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

demonstrem as reais condições de vida necessárias para implantar o método em Recém-nascidos prematuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamentos de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Manual do Método Canguru**: seguimento compartilhado entre Atenção Hospitalar e a Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 274p.

CANTANHEDE, E.S. *et al.* Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no Método Canguru. **Rev. Cogitare enferm.**, v.25, Curitiba, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>. Acesso em: 10 ago. 2021

CHAGAS, M. A et al. Percepção das mães acerca da vivência do Método Canguru. **Rev. Eletr. FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.3, p. 424-435, 2017. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/689>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERREIRA, D.O. et al. Método Canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, v.23, n.4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0100>. Acesso em: 21 ago. 2021.

GESTEIRA, E.C.R. *et al.* Método Canguru: Benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Rev. Enferm. UFSM**, v.6, n.4, p.518-528, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769220524>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NUNES, N.P. *et al.* Método Canguru: percepção materna acerca da violência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v.28, n.3, p.387-393, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p387>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PEREIRA, J.G. **Benefícios do método canguru em uma maternidade escola: percepção de enfermeiros e familiares**. Orientador: Dr^a. Aline Oliveira Silveira. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016, 34p. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17421/1/2016_JessicaGoncalvesPereira_tcc.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, A.R.E; GRACIA, P.N; GUARIGLIA, D.A. Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. **Rev Hórus**, v.7, n.2, p.1-11, 2013. Disponível em:

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



<http://docplayer.com.br/4454734-Metodo-canguru-e-osbeneficios-para-o-recem-nascido.html>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, J.M.Q. et al. Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. **Rev. Baiana enferm.**, v.34, e36994, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36994/23071>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SILVA, L.J. et al. Desafios gerenciais para as melhores práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev Bras Enferm.**, v.71, p.27832791, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, R.A.; BARROS, M.C.; NASCIMENTO, M.H.M. Conhecimento de Técnicos de enfermagem sobre o Método Canguru na Unidade Neonatal. **Rev. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v.27, n.1, p.124-130, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2375>. Acesso em: 05 set. 2021.

SPEHAR, M.C.; SEIDL, E.M.F. Percepções maternas no Método Canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia. **Psicol Estud.**, V.18, N.4, P.647-656, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/VtdgYXBtbyJfCmqGYBZrc7q/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.